



ENTRE CORES E PALAVRAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM A OBRA A NUVEM QUE GARGALHAVA COLORIDO

Ana Cristina Urbano das Chagas¹, Émely Beatriz de Melo Silva², Jacineide Caetano da Silva³, Lidiane Urbano das Chagas⁴, Jean Brito da Silva⁵

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

anacristina2023uu@gmail.com; emely.bia1234@gmail.com;
jacineidecaetano2012@hotmail.com; ledianechagas66@gmail.com; jeanbritods@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos que, embora interligados, apresentam distinções conceituais importantes e exercem um papel essencial na formação integral dos indivíduos, bem como no desenvolvimento social. De acordo com Soares (2003), a alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da língua, ou seja, à habilidade de codificar e decodificar palavras e frases. Já o letramento extrapola essa dimensão técnica, abrangendo a compreensão e o uso da leitura e da escrita em contextos sociais diversos.

Essa distinção foi consolidada na área educacional brasileira a partir dos estudos de Soares (2004), que ressalta que o letramento depende de práticas sociais mais amplas, enquanto a alfabetização pode ocorrer mesmo sem a inserção do indivíduo em práticas letradas complexas. A autora aponta que é possível estar alfabetizado sem ser letrado, mas dificilmente o contrário ocorre, uma vez que o letramento exige a apropriação funcional do sistema alfabético em contextos reais de uso.

Em outro modelo, Kleiman (2005) aprofunda esse debate ao afirmar que o letramento é um processo contínuo e contextualizado, construído a partir das interações sociais e da exposição a diferentes práticas culturais de leitura e escrita. Para a autora, enquanto a alfabetização representa o início da inserção na cultura escrita, é o letramento que possibilita ao sujeito uma participação plena, crítica e ativa na sociedade.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho, que tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por um grupo de graduandas do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade, no âmbito do projeto de Extensão Curricularizada em Alfabetização e Letramento, desenvolvido em uma escola pública localizada no município de Aliança – PE. A curricularização da Extensão, conforme as diretrizes do



Ministério da Educação, tem sido implementada nos cursos de licenciatura da instituição como uma estratégia pedagógica que aproxima a teoria da prática, promovendo o envolvimento direto dos estudantes com as realidades educacionais e sociais, além de fortalecer a formação docente por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, este estudo adota uma abordagem qualitativa, pois, na “perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos” (Creswell, 2007, p. 186 *apud* Augusto, 2013, p. 748). Dessa forma, a pesquisa qualitativa neste estudo tem como base a sala de aula, tratada como um ambiente experimental, onde as demandas e as situações dos alunos são observadas e analisadas.

Conforme afirmam Ludke e André (1996, p. 11), a pesquisa qualitativa “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo”. O pesquisador, portanto, se torna o principal instrumento de coleta de dados, estando imerso no ambiente natural dos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa teve como sujeitos alunos do 1º ano das séries iniciais de uma escola particular localizada no município de Aliança - PE, no componente curricular de Língua Portuguesa. A sala de aula foi utilizada como um laboratório experimental, no qual se buscou identificar as necessidades e realidades dos educandos. O trabalho foi desenvolvido ao longo do período de setembro a novembro de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES;

As observações realizadas durante o projeto permitiram acompanhar práticas pedagógicas em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, nas quais a alfabetização foi trabalhada de maneira integrada ao desenvolvimento de competências socioemocionais. As aulas evidenciaram a adoção de estratégias que transcendem a instrução técnica da leitura e da escrita, promovendo uma aprendizagem significativa e um ambiente de acolhimento, respeito e diálogo. A professora recorreu a recursos lúdicos, narrativas e atividades coletivas que contextualizaram o ensino da língua escrita em situações reais e socialmente relevantes.

Essas práticas pedagógicas revelam a importância de uma metodologia que não apenas introduz a criança no universo da linguagem escrita, mas que também favorece o desenvolvimento de atitudes como empatia, cooperação e solidariedade. Nesse sentido, a experiência com a extensão demonstrou o potencial formativo de ações que articulam letramento e vivências sociais, promovendo a alfabetização em sua dimensão mais ampla: aquela que considera o aluno como sujeito ativo, inserido em uma cultura e em constante interação com o mundo.



Proposta de Intervenção Pedagógica

Como desdobramento dessa experiência, foi proposta uma intervenção prática com o tema “As cores”, tendo como base a obra *A Nuvem que Gargalhava Colorido*, de Dani Jovedi. A escolha do livro se deu por sua abordagem lúdica e educativa sobre as cores primárias e a formação de novas tonalidades por meio da mistura. Na narrativa, uma nuvem gargalha e libera gotinhas nas cores vermelha, azul e amarela, que, ao se combinarem, formam outras cores, uma metáfora que transmite a ideia de que a união pode gerar algo novo e valioso. A figura 1, abaixo, evidencia a capa da obra.

A intervenção pedagógica teve início com a contação da história, criando um clima de encantamento e curiosidade. Durante a leitura, as graduandas exploraram visualmente as ilustrações do livro, destacando as cores primárias e convidando os alunos a observarem as transformações cromáticas. Esse momento foi essencial para desenvolver a percepção visual e a compreensão do conceito de mistura de cores, ao mesmo tempo em que se refletiu sobre a importância da união e do trabalho em equipe.

Na sequência, os alunos participaram de uma atividade prática, utilizando tintas ou lápis de cor nas tonalidades primárias para experimentar a criação de novas cores. A dinâmica foi realizada em pequenos grupos, incentivando a colaboração, a escuta ativa e a partilha das descobertas. Durante a atividade, as crianças se mostraram curiosas, entusiasmadas e cooperativas, interagindo entre si de maneira respeitosa e solidária.

A proposta pedagógica, ao integrar aspectos cognitivos e socioemocionais, reforçou os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência geral de “trabalhar e conviver com o outro”. Além disso, ao utilizar a literatura infantil como ponto de partida, a intervenção valorizou o potencial da leitura como ferramenta de mediação do conhecimento e de formação humana. Ao final da atividade, os alunos compartilharam suas produções e refletiram sobre a mensagem do livro, consolidando aprendizagens que vão além dos conteúdos escolares, promovendo a construção de saberes significativos, sensíveis e transformadores.

No segundo momento da intervenção, intitulado “Criando Gotinhas Coloridas”, os alunos foram incentivados a explorar o processo de mistura de cores, reproduzindo o conceito apresentado na narrativa. Cada criança recebeu tinta guache nas cores primárias vermelho, amarelo e azul e, com a orientação da professora, experimentou a formação de novas tonalidades. Por exemplo, ao colocar uma gota de tinta vermelha ao lado de uma gota de tinta amarela e permitir que ambas se misturassem, os alunos observaram a criação da cor laranja. Esse processo foi repetido com diferentes combinações, possibilitando uma exploração prática e visual da formação das cores secundárias.

Essa atividade, além de promover a aprendizagem dos conceitos cromáticos, esteve embasada na concepção sociocultural de Vygotsky (1987), que compreende a aprendizagem como um processo mediado pela interação social e pelo uso de ferramentas culturais. Ao manusear tintas e dialogar com os colegas e com a professora, os alunos



construíram ativamente o conhecimento por meio da experiência compartilhada. A ludicidade presente nessa etapa favoreceu o engajamento e a curiosidade elementos essenciais para uma aprendizagem significativa na infância.

O terceiro e último momento do projeto consistiu na criação de um mural coletivo, utilizando as cores recém-descobertas e formadas pelos próprios alunos. Nessa etapa, as crianças foram orientadas a representar uma cena da natureza ou uma imagem que remetesse à história da nuvem colorida, aplicando as misturas que haviam realizado. Cada aluno contribuiu com uma parte do mural, reforçando o valor da colaboração, do respeito às ideias dos colegas e da construção coletiva do conhecimento. Esse momento culminante materializou o trabalho em equipe e ofereceu às crianças a oportunidade de expressarem sua criatividade, sensibilidade estética e compreensão dos conceitos trabalhados.

O mural foi exposto na sala de aula como produto final da atividade, funcionando tanto como uma recordação visual da experiência quanto como uma celebração da cooperação e da criatividade coletiva. Essa etapa esteve alinhada à perspectiva de Soares (2004), que defende a integração entre letramento visual, arte e educação como forma de ampliar as possibilidades de expressão e aprendizagem das crianças. Ao unir a dimensão estética à prática pedagógica, o projeto não apenas desenvolveu habilidades cognitivas, mas também potencializou competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e valorização do outro.

Assim, a aplicação do projeto, estruturada em três momentos complementares — leitura, experimentação e criação coletiva — promoveu a compreensão do conceito de cores de maneira interativa, ao mesmo tempo que fortaleceu valores como cooperação, união e respeito mútuo. Essa vivência prática favoreceu não apenas o entendimento dos conteúdos escolares, mas também o desenvolvimento integral dos alunos, articulando os saberes acadêmicos com competências essenciais para o convívio em sociedade, conforme as contribuições teóricas de Vygotsky (1987) e Soares (2004), e os princípios da BNCC (Brasil, 2018).

4 CONCLUSÕES;

A experiência vivenciada evidenciou o fortalecimento da formação das futuras professoras pedagogas no processo de alfabetizar letrando, ao integrar teoria e prática de forma significativa. Com base em autores como Vygotsky (1987) e Soares (2004), compreendeu-se que alfabetizar vai além do domínio técnico da leitura e da escrita, envolvendo também o letramento como prática social. A intervenção, inspirada na obra *A Nuvem que Gargalhava Colorido*, de Dani Jovedi, proporcionou momentos de leitura, experimentação e criação coletiva, em que as crianças exploraram cores, sentidos e valores por meio da interação, da ludicidade e da colaboração.

A proposta, ao articular a construção de conhecimentos cognitivos com o desenvolvimento socioemocional, possibilitou às graduandas vivenciarem uma prática pedagógica contextualizada, sensível e transformadora. O projeto reafirmou a importância de um ensino que respeita as individualidades, valoriza a escuta e promove



o aprendizado por meio de experiências concretas. Dessa forma, a prática contribuiu não apenas para a aprendizagem das crianças, mas também para a formação de docentes conscientes do papel social e afetivo da escola no processo de alfabetizar letrando.

REFERÊNCIAS.

AUGUSTO, C. A. *et al.* Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, out./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e práticas sociais de leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: os sentidos da escrita e da leitura na escola**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: uma revisão de conceitos e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, M. **Letramento e educação: questões teóricas e práticas**. São Paulo: Papyrus, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.